

Bibliografia

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Moderna, 1996.

CERVO, Amado Luiz .,BERVIAN, Pedro Alcino.**Metodologia Científica**. 4ª ed., São Paulo, Afiliada,1996.

CIRQUEIRA, Miguel Soares.**O Ensino numa Perspectiva Crítico-Reflexiva**. São Paulo. Atlas. 1996.

FREIRE, Paulo.**Pedagogia da Autonomia:saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996 (Col. Leitura)

GIL, Antonio Carlos.**Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª ed.,São Paulo. Atlas, 1996.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Trad.Catarina E. F. da silva e Jeanne Sawaya. Rev. Edgard de A . Carvalho: 3ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Trad. Patrícia C. Ramos. Rev.Cristina D. Alessandrini. Porto alegre, Artmed, 2000.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Competência ou Competências – o novo e o original na formação de professores**. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves & SOUZA, Vanilton C. de.(org.).**Didáticas e Práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**.Rio de Janeiro/Goiânia, DP & A/Alternativa, 2002.

ROSA, Dalva E.G.& SOUZA, Vanilton Camilo de (org.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro/Goiânia, DP & A/Alternativa, 2002.



Conclusão

Percebe-se que houve várias mudanças no ensino e na postura do professor. Houve época em que as escolas se destinavam à nobreza e a burguesia, os que pertenciam às classes privilegiadas tinham as melhores oportunidades e a necessidade de formar seus filhos. Com a existência de vários métodos educacionais, denominadas escolas, que vêm se arrastando até nossos dias, dando um enfoque maior à escola tradicional. O professor tinha, a autoridade, o saber e o conhecimento, não aceitava ser questionado, só transmitia conteúdos e conceitos elaborados, as aulas eram expositivas, exercícios de fixação e leituras repetitivas para decorar, os alunos eram tratados de forma homogênea e valorizava o conhecimento transmitido pelo professor sem expor o seu ponto de vista.

As mudanças vêm ocorrendo desde a escola nova, o professor abandona a tarefa de detentor do saber e passa a exercer uma função de mediador, daí a necessidade de aprender e não decorar.

Percebe-se a importância do professor estar sempre buscando, aperfeiçoando e preparando-se para ser capaz de fazer brotar no aluno uma curiosidade que leve à busca, à pesquisa, ao questionamento e principalmente a elaborar alternativas para solucionar os problemas e desenvolver assim um pensamento crítico e o raciocínio do aluno tornando mais fácil o aprendizado e a compreensão. Com isso percebe-se também que várias mudanças vêm ocorrendo, ficando claro que a tarefa dos educadores de hoje é menos de transmitir conteúdos e mais de orientá-los no caminho extenso que é o processo educativo, tornando-os significativos. A constante busca para a atualização do professor é responsável pela sua inovação e competência no âmbito escolar, tornando assim um bom educador, pois, o professor reflexivo é aquele que teve suas bases fundadas num processo filosófico que lhe possibilita estar sempre aberto às mudanças e dessa forma transmitir aos seus alunos, para que os mesmos também possam assumir essa postura perante os problemas que surgirão no dia a dia.

agindo diretamente no aluno e mudando seu comportamento, depende muito do professor, pois é ele que tem a responsabilidade da educação, que deve basear-se na realidade.

5. O Professor e a Escola

Segundo Philippe Perrenoud, o professor brasileiro enfrenta grande desafio em sua profissão, pois, o sistema educativo não ajuda, deveria haver uma mudança profunda quanto a diminuição dos pesos do conteúdo disciplinares. Para o sistema mudar, é preciso reformular seu programas e desenvolver competências verdadeiras, como: liberar disciplinas, cooperação profissional, saber desenvolver estratégias, partilhar lideranças, saber agir e participar de uma atividade coletiva, ter organização e saber analisar cada situação.

O professor tem que valorizar as competências do aluno assumindo uma postura reflexiva, sua capacidade de observar e agir, inovar e de aprender com os outros, com os alunos, com a experiência. Para que isso aconteça a escola tem que ajudar o professor.

Profissional que não busca se especializar, se fecha no seu mundo e só ensina o que pede sua disciplina e o aluno passa a acumular saberes e não sabem usar no seu dia a dia (família e sociedade em geral). É um saber que não resolve o problema do aluno, segundo Philippe Perrenoud:

“O aluno acumula saberes, passa nos exames, mas não consegue usar o que aprendeu em situações reais”.⁶

⁶ Philippe PERRENOUD. Nova Escola. Setembro 2000.
www.editoraabrasil.com.br 20/10/2003.

O educador deve mostrar aos alunos o ponto positivo e negativo da tecnologia ela tem esses dois aspectos.

4.9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão

Os professores têm que conduzir seus alunos no caminho certo sempre respeitando os direitos dos outros, ter liberdade de poder expressar, agir com justiça. Cabe aos professores que desenvolvem essas competências não só para o futuro, mas para o presente de seu aluno, tornando ele cidadão consciente de seus atos.

Os educadores têm que mostrar seus alunos que a violência está em toda parte e que é preciso conscientizar a população que essa violência não compensa. Isso é trabalhando o lado social do aluno e que ele está vivendo em uma sociedade individualista onde ninguém importa com ninguém, tem que mostrar os alunos que eles podaram mudar isso se dedicando mais em seus estudos, para que no futuro essa sociedade se torne melhor e que ela seja mais justa e mais acolhedora.

4.10. Administrar sua própria formação contínua

Os professores para passar por essas etapas eles precisam estar bem atualizado, isso é em constante formação. Para que possa realmente desenvolver seu papel como mestre.

O educador tem que estar em uma formação contínua para se tornar um profissional respeitável perante os alunos.

Hoje se o educador não tiver essa formação ele será deixado de lado, pois o aluno está sempre buscando mais a tecnologia ajuda muito nesta curiosidade de saber se o professor não busca ele é passado para trás, e preciso está sempre inovando o seus conhecimentos e conceitos.

O professor tem que construir o seu conhecimento necessário com muita leitura, informações que são processadas e selecionadas, para que aconteça o mesmo na sala de aula, que as informações sejam absorvidas corretamente

- Fazer entrevistas
- Envolver os pais na construção do saberes.

A educação seria melhor se os pais e professores trabalhassem juntos e com o mesmo objetivo comum a educação de seus filhos. E não entregasse essa responsabilidade só ao professor, como acontece hoje.

A colaboração dos pais nas escolas ainda é muito pequena e cabe aos professores estarem inserindo e inserindo esses pais a participar mais da escola dando a sua opinião e optando quando precisarem.

4.8. Utilizar novas tecnologias

As tecnologias da informação e da comunicação transformam não só nossa maneira de comunicar, mas também de trabalhar, decidir e pensar.

Essa tecnologia tem que estar ligada ao professor ele tem que passar essa formação de informática para os alunos. Os professores do ensino médio não ensinam essa informática, porque não sabem nem pra ele como vai passar para os seus educandos.

Formar os alunos para essa tecnologia e também formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, imaginação e a capacidade memorizar.

Um professor que não tem criatividade ainda vive apegado às coisas ultrapassadas como: mapas, "livros do professor" ficando no que os sistemas educacionais propõem não busca inovar-se. Hoje os professores podem usar computadores, monitor de vídeo para dar uma aula melhor e mais atualizada.

Os educadores terão que dominar bem esses instrumentos se não eles serão deixados de lado excluídos de sua profissão.

Um professor de biologia pode, hoje substituir uma parte das experiências de laboratório, usando operações virtuais que toma menos tempo e a aprendizagem é positiva.

Não precisa que o professor seja um especialista em informática, mais que saiba o básico para usar em sua sala de aula para que suas aulas sejam cada vez mais ilustradas.

- Organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos.

O professor pode ajudar a instituição que trabalhar apresentando idéias novas para construir uma boa educação para os alunos. Utilizando profissionais capacitados e também formular e conduzir projetos que valorize a escola em que trabalha. Muitos professores ainda se sentem como donos da verdade e que se preocupa só com sua sala de aula e não importa com a escola que esta trabalhando. Não se comunica com os outros professores vive no individualismo não sabe viver em equipe e nem compartilham de novas experiências.

Esses profissionais não podem ser chamados de educadores. Atualmente todos os profissionais que querem ser realmente educadores estão se atualizando seus conhecimentos.

4.7. Informar e Envolver os Pais

Hoje os educadores conta com a colaboração dos pais na aprendizagem de seus filhos, os pais tem o direito de entrar na escola, de serem informados, associados, consultados e também participar da administração da instituição.

Os pais entregam seus filhos aos educadores a responsabilidade de educa-lo para o futuro. Muitos pais não importam de participar da vida escolar de seus filhos, delega essa tarefa a profissionais mais disponíveis ou qualificados.

As relações entre pais e professores funcionam, sem dúvida, apesar de que muitos pais não têm o hábito de participar das reuniões escolares.

Hoje os professores devem informar e de envolver os pais nas atividades escolares de seus filhos, com isso o rendimento dos alunos serem bem melhor, sabendo que os pais esta se preocupando com os seus estudos.

. Os educadores devem fazer atividades que englobam os pais, atividades essas que os pais devem responder usando suas experiências com por exemplo:

- Dirigir reuniões de informação e de debate

4.5. Trabalhar em Equipe

Trabalhar em equipe é, portanto, uma questão de competências isso pressupõe cooperação. O educador tem que saber trabalhar em grupos, se todos os professores se reunisse para preparar suas aulas seria bem mais fácil um ajudando o outro, todos contribuindo com suas experiências e expondo seu ponto de vista. Já poderia ir pensando como passar isso para os aluno de uma maneira que eles pudesse assimilar melhor. Se todos os professores trabalhassem juntos tudo seria bem mais fácil, um ajuda o outro. E essa aula poderia ser trabalhada tanto português, história e outra disciplina era só mostrar o ponto de vista de cada uma. O professor focalizava mais no que interessa ele realmente o rendimento seria bem melhor e os alunos aprendia separar um assunto do outro, usando o seu senso crítico.

Esse trabalho seria em equipe passa a ser um grupo reunido em torno de um projeto comum, para que isso se realiza tem que ter de cada participante cooperação, disposição, dedicação, organização, desafio, objetivo, coleguismo, colaboração, divisão de tarefas e liderança de todos aqueles que querem trabalhar em equipe, exige muito de cada um. Mais a aprendizagem será bem positiva tanto para os professores quanto para os alunos.

4.6. Participação na Administração da Escola

Hoje o professor é solicitado a participar da administração da sua escola, ele pode dar sua opinião em um determinado assunto que a refere participando assim do funcionamento dela.

Podemos considerar quatro componentes indispensáveis para o bem funcionamento da escola:

- Elaborar, negociar um projeto da instituição.
- Administrar os recursos da escola.
- Coordenar, dirigir uma escola com todos os seus parceiros (professores, pais e outros)

para eles. Os alunos não são iguais e não tem o mesmo nível de desenvolvimento, os mesmos conhecimentos, a mesma relação com o saber, os mesmos interesses, os mesmos recursos, o mestre tem que organizar bem esse trabalho para que nem um aluno deixe de participar e dever priorizar aqueles que têm mais a aprender.

Aos olhos de muitos professores esse tipo de trabalho é uma utopia. Basta apenas ter um pouco de energia e de imaginação e força de vontade de promover um bom trabalho, os alunos nunca esquece uma aula bem elaborada, onde eles podem expor suas experiências com ajuda do professor. Essas atividades visam a interações sociais e o desenvolvimento de comunicação ou de coordenação.

Organizar esse tipo de trabalho é um desafio coletivo o professor tem que estar bem preparado e que seja capaz de fazer os alunos trabalharem em equipe. O educador deve dividir os alunos em grupos de 3 ou 5, para que todos eles pode expor suas idéias e seus conhecimentos no assunto que está sendo abordado e que nenhum aluno seja excluído por ser considerado menos inteligente, desorganizado e que não gosta de trabalhar em grupo e os que mais precisa aprender com os outros colegas.

4.4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho

O Educador deve envolver o aluno no trabalho em que manifeste o seu desejo de saber e a vontade de aprender. Os professores sabe que muitos alunos não têm projeto e que é difícil propor um, não tem estímulo, motivação, curiosidade, desinteresse e outros. Muitas vezes o educador é responsável pelo o desinteresse dos alunos em aprender, pois ele não desenvolve a motivação do aluno, só faz chantagem como a reprovação ou ameaça de um nota ruim e não usa uma atividade que desenvolva o seu interesse e sua curiosidade de aprender.

O professor tem que fazer de tudo para mobilizar esses alunos que é preciso aprender, não pode ter medo do fracasso, pois o desejo de saber tem que ser maior. Cabe a ele que constrói desafio do saber sem medo de errar.

- Conhecer para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem.
- Trabalhar a partir das representações dos alunos.
- Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos á aprendizagem .
- Construir e planejar dispositivos e seqüências didáticas.
- Envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.

O professor é responsável pela formação de seus alunos, e para que isso aconteça corretamente é necessário que ele se prepare bem e que tenha consciência do que seus alunos precisam aprender e do que forma deve ser repassada. Vários pontos devem ser priorizados como: professor aluno, teoria-pesquisa, ensino- pesquisa, organização do trabalho em sala de aula, pesquisa.

4.2. Administrar a progressão das aprendizagens

O professor tem que planejar e administrar bem suas aulas visando que método será melhor para ser utilizado. Os programas são impostos ou propostos para os professores cabe a eles preparar bem esses conteúdos para que haja uma boa aprendizagem.

O trabalho em equipe facilitara a aprendizagem e levará uma melhor cooperação entre colegas. Os programas anteriores serviram como base para criar um cada vez melhor. Hoje o professor não fica preso só nos programas e manuais ele busca coisas reais, sólido e estável ajudaram seus alunos no futuro. No passado p professor só se preocupava com os programas que tinha que seguir e não se preocupava se o aluno estava aprendendo que importava era passar todos os conteúdos programados.

4.3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação

O mestre tem que usar um método de aprendizagem que envolva os alunos e mobilize e faça criar uma situação de aprendizagem ótima

capacidades, saberes, atitudes, qualificação. Pimenta afirma que o trabalho docente é ensinar e contribuir no processo de humanização dos alunos conhecimentos e habilidade atitudes e valores que lhe possibilitem contribuir seus valores.

Encontra muita resistência dos professores á implantação de novas mudanças, para alguns, os professores têm uma quase natural tendência a resistir ás novidades, prefere trabalhar com o que já conhecem.

Segundo Terezinha Azeredo Rios:

“A formação não pode ser percebida como uma lista de aquisições lineares, cuja soma equivale ao todo. Trata-se de valorizar as atitudes que dão conta da globalidade do que a soma de competência múltiplas”.⁵

A novidade precisa ser submetida á reflexão crítica dos educadores. A competência docente esta ligada á capacidade de lidar com os conteúdos, conceitos, comportamentos e atitudes e á habilidade de construí-lo e reconstruí com os alunos, numa perspectiva criadora.

4. 10 Novas Competências para Ensinar

Segundo PHILIPPE Perrenoud a formação do professor é necessária na busca do domínio na área do conhecimento. Ele prioriza essa formação usando dez competências para se tornar um bom profissional.

4.1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem

O Professor tem que estar bem preparado e dispor de tempo para preparar essa aula, isso também requer um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas. Engloba também várias competências específicas como:

⁵ Terezinha Azeredo RIOS. *Didática e Prática de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Alternativa. Goiânia. 2002. Pág. 164

que haja um bom desempenho no decorrer das aulas e também reconhecer a capacidade de cada educando.

Segundo Paulo Freire:

“Como professor, se minha opção é progressista e venho sendo coerente com ela, se não me posso permitir a ingenuidade de pensar-me igual ao educando, de desconhecer a especialidade da tarefa do professor, não posso, por outro lado, negar que o meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice do sua formação com a ajuda do educador”.⁴

O professor tem que ser responsável pelos seus educandos e ensinar corretamente para que eles tenham uma boa formação e que sejam profissionais responsáveis quando for assumir seu papel perante a sociedade.

O educador e educando aprendendo e ensinando juntos o rendimento na aprendizagem será bem melhor. O educador deve fazer com que o educando sinta curiosidade, inquietação na busca dessa curiosidade que vai surgir a aprendizagem concreta. O conhecimento implica no exercício da curiosidade e estimular perguntas de reflexão crítica. Para que haja essa curiosidade o professor terá que estar bem preparado, pois sua aula é um desafio e não uma “cantiga de ninar” onde o educando cansa e não dormem. Usando o seu pensamento tirando suas dúvidas, suas incertezas. O professor tem que saber que a pedra fundamental dessa aula é a curiosidade dos alunos.

3. Competência ou Competências – o novo e o original na formação de professores

Segundo Terezinha Azeredo Rios o profissional da educação deve contar elementos presentes na sua formação como: habilidades,

⁴ Paulo FREIRE. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo. 1996. Paz e Terra. Pág. 78

Neste sentido a reflexão crítica liberta as visões, as críticas dos hábitos, costumes e das tradições não questionadas.

2. Paulo Freire e a Pedagogia da Autonomia

O professor deve se assumir como sujeito da produção do saber e se convencer de uma vez por todas que não é transferidor de conhecimento, mas cria as possibilidades para que possa produzir suas experiências. O professor ensina e aprende ensinando; O aluno aprender e ensina ao aprender, ele já não é visto como o “sabe tudo”, onde o aluno não pode questionar e nem criar, tem. que ser cópia do professor. Hoje o educador tornou um auxiliador / orientador, ele e os alunos dão aula, o aluno questiona e cria suas próprias idéias. Daí a necessidade do orientador está sempre atualizando seus conhecimentos. O professor democrático deve trabalhar no educando a capacidade, a crítica, a curiosidade e sua insubmissão.

Segundo Paulo Freire o educador e o educando são criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistente. Percebendo assim a importância do papel do educador que faz parte de sua tarefa não só ensinar conteúdos, mas sim de ensinar a pensar certo. O professor tem que ensinar seus alunos a buscar exemplos concretos do dia a dia, e produzir novos conhecimentos em cima do que o texto está tentando mostrar, isto é, produzir conhecimento real, para que haja um conhecimento real, e esse conhecimento é necessário pesquisar. O educador tem que exigir que o aluno pesquise para aprender o que não sabe.

Quando o aluno entra na escola, o professor deve respeitar o que ele já sabe e deve usar o conteúdo, aproveitando as experiências que ele tem. Porque não discutir com os alunos a realidade concreta associando ao conteúdo?

O educador deve estar sempre em formação, buscando sempre aprender mais e saber refletir criticamente nos dias atuais o fundamental. Ele deve expor com a clareza sua aula, reconhecer as dificuldades de cada educando usando assim métodos mais específicos para

trabalho individual e coletivo. O educador terá que estudar mais e estar bem atualizado para responder as perguntas sobre diversos assuntos.

Segundo Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, o professor deve trabalhar nos seus alunos o pensamento crítico dando oportunidade de se tornarem cidadãos conscientes e que tenham coragem de lutar pelo que acreditam ser justo, para que isso aconteça o educador tem que ter uma bagagem bem grande de conteúdo a ser trabalhados e informações atuais.

O mestre tem que ser um incentivador da leitura e da escrita, isso levará o aluno a conhecer mais e cada vez terá mais vontade de ler e escrever melhor. É necessário que as escolas busquem essa interação leitura e escrita. O professor ajudando e mostrando a importância desta interação levará o educando a capaz de pensar, aprender isso proporcionará melhoria em seus conhecimentos, saber criticar e questionar o contexto sócio-histórico.

Segundo Paulo Freire:

*“O trabalho docente deve ser o do ensino da leitura crítica inter-relacionada a uma escritura crítica. A leitura e a escritura ser pilares para a formação do cidadão como habilidades que desenvolvam a criticidade”.*²

O professor reflexivo-crítico deve trabalhar o processo leitura-escritura, buscando a realidade dos alunos, deve também se voltar para o social e para histórico. O processo leitura e escrita devem centrar em confiança, abertura para uma reflexão, discussão, debate entre estudantes e cabe ao professor ser o mediador para ajudar nesse processo.

Segundo SMYTH:

*“É necessário trabalhar criticamente com os docentes, de maneira que esta capacidade de questionamento que se pretende possa seguir uma lógica de consciência progressiva”.*³

² Paulo FREIRE. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo. Paz e Terra. 1996. Pág. 73

³ Smith CONTRERAS, 1997. Pág. 123.

CAPÍTULO II

O Professor e os Métodos exigidos pela Modernidade

1. O Ensino numa perspectiva crítico-reflexiva

Os educadores têm que trabalhar, com os alunos, o pensamento crítico de uma forma consciente. O saber não pode ser autônomo, tem que ser ensinado de maneira que o aluno possa usar o seu senso crítico para expor sua opinião.

Segundo Contreras:

“Muitos professores, por serem produto de uma instituição educativa, tendem a limitar seu mundo de ação e reflexão apenas á aula. Eles não têm consciência da natureza de sua própria alienação, não reconhecem o problema como tal”.¹

O educador hoje penso que está exercendo o seu papel em uma escola, não precisa atualizar seu conhecimento e limita-se no que vai ajudar a passar o conteúdo em sala de aula. Segundo SCHON para professor levar o aluno a pensar criticamente exigir-se três elementos principais:

- Conhecimento sobre a natureza da aprendizagem (estratégias de aprendizagem específicas, hábitos pessoais de aprendizagem);
- Consciência da natureza, propósito e progresso da tarefa de aprendizagem atual. (isto é, consciência do que o aluno está fazendo e porque está fazendo);
- Controle da tarefa tomando decisões equilibradas, fundamentada na informação. Essas estratégias levarão os alunos a serem mais responsáveis, pois, terão que tomar decisões e resolver os problemas que encontrarem. No processo ensino aprendizagem tem que se valorizar o

¹ José CONTRERAS. *La autonomia Del Profesorado*. Madrid. Marata 1997 Pág. 179

iremos trabalhar um novo perfil que o professor deve assumir, o professor reflexivo, crítico, capaz de mostrar e preparar o aluno para um futuro incerto.

- **Cópia** - deve ser um ponto de partida para aprender a criar por si próprio.
- **Erro**-o professor deve valorizar o erro da criança, mostrando o erro para que a criança cresça e não brigar e nem criticar. O professor passa a ser um mediador ajudando o aluno a criar e questionar.

9. Teorias Progressistas

As escolas progressistas têm o objetivo de transformar a escola em um lugar de socialização do conhecimento elaborado, possibilitando a interação de todas as classes sociais. Visam acabar com essa divisão, que o ensino elitista reforçou com o ensino sendo diferenciado para as classes pobres. A divisão é feita assim de uma formação intelectual para ricos e profissionalizante para os pobres. A educação progressista quer formar homens pelo e para o trabalho.

O professor deve ser preparado e conscientizar para a educação como uma prática social transformadora, deve possuir uma competência, um compromisso político para escolher prioridades na educação quanto o conteúdo e formas a serem transmitidos não fugindo nem se distanciando da realidade.

Vários foram os representantes e seguidores dessa escola, dentre eles o pedagogo francês Georges Snyder, Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, e Dmerval Saviani.

É importante conhecermos as características de cada escola que vem se formando no decorrer do tempo para retirar delas o que cada uma tem de bom, para que possa ser elaborado um estilo próprio e coerente com o conteúdo proposto.

Nota-se que houve uma evolução nos métodos de ensino, porém a educação não vem acompanhando o desenvolvimento no qual a sociedade está inserida e com isso a escola no geral está um pouco confusa, pois o futuro é algo que já não mais se pode prever, como por exemplo na época da Revolução Industrial, o ensino nas escolas se voltou para o tecnicismo, era necessário aprender uma profissão, hoje é diferente com isso

Segundo Piaget o processo de transição de um estágio para outro só é possível mediante os mecanismos de organização (interno) e adaptação (externo) no qual classifica como dois processos opostos porém complementares de um mecanismo.

A adaptação por sua vez supõe dois processos interligados: a assimilação onde a realidade externa é interpretada a partir de significados já existentes no cognitivo do indivíduo e a acomodação que corresponde a alteração desses significados desfazendo o equilíbrio existente e conseqüentemente a busca de um novo equilíbrio provocando mudança constantes que altera o todo.

Para ele, a criança se desenvolve, construindo e reconstruindo suas hipóteses sobre o mundo que a cerca, ou seja da experiência que nasce o conhecimento.

Para Emília Ferreiro, as crianças chegam á escola sabendo varias coisas sobre a língua. É preciso avaliar para determinar estratégias para sua alfabetização. Ela descobriu que de fato a criança reinventa a escrita é por isso que o professor precisa estar atento ao que a criança já sabe.

De acordo com a teoria de Emília Ferreiro toda criança passa por quatro fases até que esteja alfabetizada:

- Pré-silábica: não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada;
- Silábica: interpreta a letra á sua maneira;
- Silábico: mistura a lógica da fase com a anterior:
- Alfabética: domina enfim o valor das letras e sílabas.

Diagnosticar quanto os alunos já sabem antes de iniciar o processo de alfabetização é um preceito básico do seu livro ao professor, cabe observar a criança para que ela interaja.

Lev semenovich vygotsky afirma que a linguagem e o pensamento estão ligados. A linguagem é uma forma importante para o pensamento, também o comportamento. A inteligência é resultante de uma aprendizagem prévia. VYGOTSKY desenvolve suas teorias como devem ser aplicadas na sala de aula:

- **Alfabetização** - acredita que não pode aprender de forma silábica, tem que mostrar a palavra toda.

7. A Desescolarização da sociedade

O austríaco Ivan Illich, abandonou a vida eclesiástica aprofundou na idéia de que, reformas de métodos ou currículos, acabar com a elite não vai melhorar a situação da educação. A instituição tomou conta de nossa vida e só agimos de acordo com as hierarquias impostas.

A escola faz parte dos órgãos que escravizam a sociedade, através de normas e regras pelo qual o homem tende a seguir e obedecer. Ela agrupa as pessoas segundo a idade, tornando a infância artificial e pobre. Devemos questionar o fato imposto de que a escola é o único e melhor meio de educar.

ILLICH propõe acabar com a escola e oferece uma proposta de como seria a educação a partir daí. O professor assumiria o papel de aconselhador e orientador, o aluno teria de buscar a aprendizagem através de consultas a biblioteca, laboratórios, museus, teatros e outros. O que foi posto em questão foi a escola como uma instituição manipulativa e tradicional.

8. O Construtivismo

O construtivismo buscava uma compreensão melhor em relação ao processo de aprendizagem da criança. Para os construtivistas o conhecimento não é inato nem só transmitido, não está somente no indivíduo, nem é dado somente pelo objeto, mas se forma e se transforma pela interação entre ambos. O conhecimento é contínuo entremeadado pela invenção e pela descoberta. Dentre os vários teóricos que fazem parte dessa tendência pode-se destacar grandes pensadores como: Piaget, Emilia, Ferreiro e Vygotsky entre outros.

Jean Piaget, suíço formado em biologia, também se interessou por filosofia e psicologia o que o conduziu ao encaminhamento de pesquisa e discussões referentes a questões epistemológicas que levaram-no á elaboração da psicologia genética no qual o desenvolvimento cognitivo é dividido em estágios: sensório motor, intuitivo ou simbólico, das operações formais ou hipotéticas dedutivas.

5. O Antiautoritarismo

Com a tendência tecnicista, a educação começou a passar por uma crise da razão contemporânea, os pedagogos desejosos em dar um novo rumo à educação, usando uma linha de pensamento onde a recusa do poder é a principal preocupação, instaurando assim o método de liberdade. Que contaram com diversas tendências: liberais, marxistas, anarquistas.

Quanto a relação professor-aluno: o professor é apenas um orientador que acompanha o aluno no seu aprendizado.

O conteúdo não é dogmático no sentido de ensinar verdades, conceitos formados e acabados, e sim deve estar ligado à realidade do aluno.

A Metodologia: baseia-se na criatividade do professor, criando um relacionamento mais íntimo entre o ensinar e o aprender.

O aluno expõe o que aprendeu sem se sentir pressionado, foram abolidos os castigos e os prêmios.

6. O Reprodutivismo

O reprodutivismo consiste, de uma forma ideológica, em tornar iguais as chances para todas as pessoas de classes diferentes, desfazendo dessa forma as injustiças sociais através da escola, tornando assim um caminho para o progresso e a democracia, bastando para isso que as pessoas tenham ânimo e talento para estudar.

Percebe-se então nas décadas de 60 e 70 que não daria certo por ser muito ingênua, e o sonho de democratizar, acentuou ainda mais as diferenças sociais, tornando a escola uma instituição discriminadora e repressiva.

Houve várias críticas com relação a escola reprodutivista porque nem todos os alunos são ludibriados e nem todos os professores cúmplices do sistema, há por tanto uma certa autonomia para mudar um pouco essas rigidez e diferença existente.

Com todos esses problemas, essas mudanças e tentativas de acerto que não deram certo na educação surge então uma nova idéia, a desescolarização da sociedade.

aprender e não decorar somente. O conhecimento adquirido dessa forma é fixado além de trabalhar o raciocínio do aluno.

O lema da escola nova é o “aprender fazendo”, ou seja, através da experiência, tendo o aluno como objeto da educação, valorizando a razão, sentimento, emoções e ações. A escola tem como objetivo trabalhar o aluno por completo, valorizando os exercícios físicos. Conta nesse período com a influência e a ajuda da psicologia através dos métodos de Piaget. A avaliação é voltada para o próprio aluno, visando os aspectos intelectuais as atitudes e aquisições de habilidades. Deixando de repassar o que o professor ensinou e deixa o aluno livre para explicar com suas palavras e expor seu ponto de vista.

O verdadeiro objetivo da escola nova era que a democracia fosse instaurada e que todos tivessem um lugar na escola, na sociedade a partir de seu talento e esforço. Na década de 70, surge a escola tecnicista que seria um modelo de racionalização e produtividade típica do sistema de produção capitalista.

4. A Escola Tecnicista

A escolar tem o objetivo de adequar a educação, a formação do aluno às exigências da sociedade industrial e tecnológica, preparando o ser humano para uma função específica surgindo daí a mão-de-obra qualificada para a indústria.

- O conteúdo é transmitido com informações objetivas relacionadas à área específica.

- É usado método Taylorista, científico de racionalização da produção, que supre gastos excessivos e comportamentos supérfluos visando assim o

- aumento da produtividade em menos tempo. Cabe ao professor, portanto, executar em sala de aula aquilo que foi projetado fora dela.

- A avaliação baseia-se na verificação do cumprimento e não dos objetivos propostos, valendo da execução do que foi aprendido através da experiência.

O cientificismo se funda na exaltação da ciência e no desprezo de outras formas, principalmente da escola nova que valoriza o ser humano em suas dimensões emocionais, culturais e filosóficas.

se caminhos diferentes. Segundo Kant. A educação forma o caráter moral da criança, elas aprendem uma obediência voluntária e respeito às normas de forma consciente.

Já no séc XIX com o avanço da industrialização e o desenvolvimento das ciências as escolas tradicionais se depararam com o dualismo escolar, ou seja, uma escola para a elite e outra para a população operária. Surgindo o positivismo de Augusto Comte que propõe uma formação do espírito científico e preocupando com a transmissão do conteúdo enciclopédico, na tentativa de dar conta das ciências, sobretudo as da natureza. O alemão Herbart também contribuiu para uma nova educação, apresentando caráter de objetividade na análise.

O ensino filosófico esteve ausente desde o surgimento das instituições escolares, até a criação da escola tradicional e que vem renascendo com o surgimento de novas idéias e uma nova educação, de uma escola nova.

3. O Surgimento da Escola Nova

A escola nova surge no final do séc. XIX para propor novos caminhos á educação, que se encontrava em descompasso com o mundo. É necessário que o homem contemporâneo aprenda a aprender, indo além da fixação dos conteúdos propostos pela escola tradicional, os tempos modernos exigiam que os homens pudessem acompanhar e atender as suas necessidades que a sociedade exigia. Havendo então uma mudança radical no sistema escolar, porque precisa formar cidadãos conscientes e capazes, onde o aluno não é visto como um ser completo e acabado e que respeite suas necessidades infantis.

Na relação professor-aluno, o aluno passa a ser o centro, e o receptor do conteúdo, mas de uma forma particular, respeitando as condições psicológicas de cada aluno. O professor busca despertar o aluno através de sua criatividade e curiosidade, o professor abandona a tarefa de detentor do saber e passa a exercer a função de mediador, orientador e facilitador do conhecimento. As noções gerais devem ser absorvidas pelo aluno através de experiências e não através do professor, daí a necessidade e a importância de

elaborados de acordo com interesses de alguns, da classe dominadora, tirando o direito de pensar e questionar sobre certos assuntos que sempre existiram na sociedade.

As escolas se destinavam á nobreza e a burguesia, os que pertenciam as classes privilegiadas tinham os melhores empregos, que eram hereditários, daí a necessidade de formarem seus filhos.

Na escola tradicional a educação é centrada somente no professor e na transmissão de conhecimentos, o mestre tem o saber e a autoridade, o aluno segue como um modelo, tornando-se assim passivo, simples receptor das tradições culturais, o aluno receber conceitos já elaborados sem direito de questionar e sim de apenas absorver.

O conteúdo visa somente o passado e esquece dos problemas cotidianos dos alunos. O professor é o centro e são usadas aulas expositivas, exercícios de fixação e leituras repetitivas para decora os alunos são tratados como iguais, não preocupando se todas estão entendendo, é obrigado que todos saibam o que o professor transmitiu sem tirar uma palavra do lugar e nem podendo ser substituída por outra palavra similar. É valorizado o conhecimento transmitido sem expor o seu ponto de vista, a avaliação determina o comportamento do aluno e por isso não se preocupa em estudar para aprender e sim para a prova. O aluno pode receber prêmios ou castigos, aumentando entre si a competitividade, que leva a desentendimentos entre os colegas criando assim competidores.

A decadência de escola tradicional se deu por permanecer nas mãos dos Jesuítas dando espaço a uma nova escola com tendência mais realista e democrática que busca um contato mais real e um saber mais extensivo e ativo. O saber começa a partir da compreensão das coisas e não das palavras, surgindo assim uma didática. Nessa linha de pensamento está Martinho Lutero, que defende a implantação da escola primária para todos, deixando de ser um privilégio de poucos e repudiando os castigos físicos e o verbalismo banal e pobre que era o ponto forte das escolas tradicionais, Lutero propõe também exercícios físicos e música, os conteúdos literários, o estudo de história e matemática.

No séc. XVIII com os pensadores iluministas aconteceu um grande avanço na instituição escolar que propõe uma nova forma de ver as coisas abre-

CAPÍTULO I

As Instituições Escolares e seus Métodos

1. O surgimento da Instituição Escolar

A educação no começo era repassada de pai para filho através da cultura, do trabalho, da igreja e da família, o chamado Ensino Informal, pois, não obedeciam a regras explícitas, era repassado de uma forma espontânea, Já o ensino que obedece a regras, Ensino Formal, segue um projeto, um planejamento e existem professores capacitados para exercerem tal função, ou seja, a escola.

A Instituição escolar surgiu quando houve um crescimento dos bens nas sociedades primitivas, e assim começa uma divisão de classes sociais, e o saber, que nas tribos era coletivo, também passa a ser dividido, havendo então uma desigualdade e se tornando privilégio de alguns. Cria-se a escola para transmitir o saber para os filhos dos poderosos, que podiam ir para escola. Com o decorrer do tempo vários modelos de escolas e ensino foram surgindo, dentre elas; algumas que citaremos a seguir. Pode-se perceber que o método de ensino é variável e que vai se aperfeiçoando com o passar do tempo.

2. Escola Tradicional

Os colégios foram criados pelos religiosos dos séc XVI e XVII, onde as crianças tinham uma educação rigorosa, onde eram separadas da família, do mundo e aprendiam a conviver com os colegas da mesma idade. Com um preconceito de que a natureza humana é má e corruptível, as crianças eram educadas a ferro e fogo com o uso de castigos corporais. A escola tradicional Burguesa contou com a contribuição dos Jesuítas.

Os conteúdos da escola tradicional foram objetos de questionamento de alguns pedagogos. Nesta fase as práticas filosóficas foram abolidas excomungada do ensino escolar, dando lugar somente a conceitos

do seu educando, fazendo com que ele busque o conhecimento através da leitura, da pesquisa, despertando assim a vontade de aprender e o senso crítico.

O Professor não pode se prender só nos conteúdos, mas buscar coisas reais, sólidas e estáveis que ajudarão os seus alunos no futuro e ensinando também a ser um cidadão consciente de seu papel na sociedade e não apenas que ele consiga retransmitir o que lhe foi ensinado, pois, a vida os acontecimentos são únicos a cada dia.

Introdução

Pretende-se neste trabalho mostrar um pouco do que foi o ensino até hoje, especificamente as diversas posturas que o professor vem assumindo no decorrer do tempo e a necessidade da mudança para que haja também na educação um acompanhamento das transformações que vem ocorrendo na sociedade. No início a educação, era repassada de pai para filho através da cultura, do trabalho, da igreja e da família de uma forma espontânea e não obedecia a regras, essa forma é chamada de ensino informal. Com o crescimento dos bens na sociedade, surge então a necessidade da formação da instituição escolar, criando assim o ensino formal que obedece a regras e tem todo um planejamento, com professores qualificados para transmitir o saber e com isso percebe-se também o surgimento das divisões de classe, o ensino que era coletivo passa a ser privilegio de poucos, pois, só os filhos dos poderosos tinham acesso a essa educação formal.

Na escola tradicional a educação era rigorosa, as crianças eram separadas da família e do mundo, eram isoladas e educadas a ferro e fogo com o uso de castigos corporais. A educação era centrada somente no professor e na transmissão de conhecimentos, o mestre detinha o poder e o saber, o aluno tornava-se passivo, simples receptor das tradições culturais, recebendo conceitos e conteúdos já elaborados sem direito de questionar e sim apenas absorver o que o professor ensina. Com o surgimento da escola nova e das outras que foram surgindo posteriormente o professor começou a mudar sua postura, já não era o centro do conhecimento e do saber, abandonando assim a tarefa de ter que saber tudo, passando a ser um orientador que acompanha o aluno no seu aprendizado, também criando um relacionamento mais íntimo entre o processo ensino-aprendizagem. Vários estudiosos pesquisam sobre esse assunto dentre eles: Paulo Freire, Philippe Perrenoud, Miguel Soares e outros que defendem a posição de que o professor hoje tem a necessidade de uma formação de qualidade, para que possa orientar, mediar e cuidar

4.5.	Trabalhar em equipe.....	26
4.6.	Participar da administração da Escola.....	26
4.7.	Informar e envolver os pais.....	27
4.8.	Utilizar novas tecnologias.....	28
4.9.	Enfrentar os deveres e os deveres éticos da profissão.	29
4.10.	Administração sua própria formação contínua.....	29
5.	O Professor e a escola.....	30
Conclusão.....		31
Bibliografia.....		32

Sumário

Introdução.....	08
Capítulo I	
AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES E SEUS MÉTODOS....	10
1. O surgimento da Instituição Escolar.....	10
2. Escola Tradicional.....	10
3. O surgimento da Escola Nova.....	12
4. A Escola Tecnicista.....	13
5. O Antiautoritarismo.....	14
6. O Reprodutivismo.....	14
7. A Desescolarização da Sociedade.....	15
8. O Construtivismo.....	15
9. Teorias Progressistas.....	17
Capítulo II	
O PROFESSOR E OS MÉTODOS EXIGIDOS PELA MODERNIDADE.....	19
1. O Ensino numa Perspectiva Crítico Reflexiva.....	19
2. Paulo Freire e a Pedagogia da Autonomia.....	21
3. Competência ou Competências, o novo e original na formação de professores.....	22
4. Dez novas Competências para Ensinar.....	23
4.1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem.....	23
4.2. Administrar a progressão das aprendizagens.....	24
4.3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.....	24
4.4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.....	25

Agradecimento

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, pois, sem ele não teria chegado aqui. Ao professor Paulo Henrique pela dedicação, orientação e paciência no decorrer do tempo que trabalhamos juntos. A professora Jane que contribuiu muito na elaboração desse trabalho, e aos meus colegas pela paciência e colaboração nas horas difíceis.

Dedicatória

Dedico este a meu esposo João Batista, pela compreensão e paciência nas horas que foram precisas para o estudo. Aos meus filhos Beatriz e Rafael que estiveram comigo desde o início do curso. Aos meus pais Walter e Vilda que também sempre me acompanharam e me apoiaram, aos meus irmãos Gecimar e Gilvan que também fizeram parte desse trajeto . A minha sogra Onice, meu afilhado Gustavo que também deram grande contribuição apoiando-me emocionalmente, e a uma pessoa que me ajudou a vencer e que foi e será sempre o meu maior espelho a minha cunhada Jane, e principalmente a Deus e ao meu esforço que me impulsionou a chegar até aqui.

Sílvia Helena Biângulo Camargo

FACER - Faculdade de Ciências e Educação de
Rubiataba

Monografia apresentada no dia 24 de novembro de
2003, como parte das exigências do curso de Filosofia.

Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos
Professor de Dissertação Filosófica

Jane Pereira Camargo e Silva
Orientadora

Rubiataba

2003

SÍLVIA HELENA BIÂNGULO CAMARGO

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
CONTEMPORÂNEO**

Rubiatába – 2003